

# Relatório da Administração

## Cenário e Mercado

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia COVID-19 e seus efeitos na economia local e mundial. As incertezas iniciais sobre a disseminação e letalidade da doença, levaram a suspensão temporária das atividades de comércio e serviços e, por consequência, a paralisação de parte do setor industrial. As medidas governamentais para mitigar os impactos na renda (como o auxílio emergencial) e o emprego da população, além da forte redução da taxa de juros, que atingiu seu menor patamar histórico, garantiram que após iniciado o processo de flexibilização do distanciamento social, no meio do ano, acontecesse a recuperação econômica de forma mais veloz do que o antes estimado, em especial nos setores de reformas e de construção civil, que também beneficiados pelos impactos da pandemia nos hábitos de consumo e estilo de vida das pessoas, alcançaram no ano a maior alta no número de vendas desde 2014.

A Duratex desde os primeiros sinais da pandemia, posicionou-se de forma a proteger seus colaboradores e a continuidade das operações. Por meio da criação do Comitê de Crise, atuou diretamente em 5 frentes: Gente e Comunicação; Tecnologia; Industrial/Suprimentos; Comercial e Finanças, as quais foram fundamentais para lidar com o momento de baixa da demanda e também focar na agilidade e assertividade da Companhia no processo de retomada.

Na frente de Gente e Comunicação, a prioridade foi manter os mais de 13 mil colaboradores seguros e informados sobre os próximos passos da Companhia. Ações como a prática de *home office* (trabalho remoto) para as áreas administrativas e comerciais, o reforço na higienização e assepsia das unidades e escritório central, assim como ao desenvolvimento de um canal diário de acesso aos colaboradores, com o intuito de monitorar os níveis de infecção em suas unidades de forma a mitigar riscos, possibilitaram a Duratex a seguir operando ininterruptamente. Em relação às comunidades, a Companhia encerrou o ano com mais de R\$ 10,0 milhões doados para causas atuantes no combate a pandemia, além de produtos para hospitais de campanha e da rede pública.

A frente de tecnologia, além de fornecer todo o suporte necessário para garantir a segurança dos colaboradores e, também, a contínua execução de suas atividades, conseguiu olhar além da crise e fazer entregas importantes, como o novo *Marketplace* da Deca e a *Smart Store* de Revestimentos Cerâmicos. Estes movimentos, demonstraram que a Companhia não só esteve preparada para o cenário incerto, mas também se manteve atenta às tendências de mercado e focada em seu plano estratégico de longo prazo.

Já na frente Industrial/Suprimentos, foi necessário revisar inúmeras vezes o modelo operacional e de produção, avaliando o risco de abastecimento de fornecedores e a gestão estratégica de estoques. Nesta frente, foram tomadas decisões difíceis, como a suspensão temporária das atividades de quase todas as unidades, mas que viabilizaram a rápida retomada das operações, as quais já em julho operavam próximo ao seu limite de capacidade. Os resultados advindos destas ações foram destaque no resultado do ano, os níveis de estoques atingiram patamares mínimos enquanto o prazo de pagamento de fornecedores aumentou em 45 dias, gerando um ganho significativo no capital de giro da Duratex.

Em paralelo à análise estratégica de estoques, a frente Comercial manteve-se em contato constante com os clientes, aprimorando as relações e dando suporte nos momentos de maior dificuldade. Sem interromper o fornecimento dos produtos, a frente garantiu que a Duratex avançasse na retomada dos setores da construção civil e reforma de forma mais veloz que seus concorrentes, garantindo ganhos relevantes de *market share*, o que pode ser exemplificado pelos dados divulgados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), que apresentou um avanço de 6,5% nas vendas de painéis de madeira frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto a Divisão de Madeira da Duratex cresceu 12,9% no mesmo período.

A melhora nas divisões Deca e de Revestimentos Cerâmicos, também foram superiores aos dados divulgados pelos setores. A Associação Brasileira da Indústria de Materiais e Construção (ABRAMAT), em 2020, apresentou retração no faturamento deflacionado de 0,4% no acumulado do ano, enquanto a Deca apresentou no mesmo período um crescimento de 3,8%, fruto do forte trabalho realizado na frente de execução comercial. O mesmo movimento foi destacado na Divisão de Revestimentos Cerâmicos que, além de apresentar crescimento acima do mercado, finalizou o ano operando a 96,0% da sua capacidade *versus* os 84,0% expostos pela Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (ANFACER).

Por fim, na frente de Finanças, diante da dificuldade de mensuração dos impactos que a pandemia teria na economia, a Duratex direcionou seus esforços na captação de R\$ 1,6 bilhão, finalizada em abril, garantindo não só sua liquidez financeira como a continuidade de projetos estratégicos, tal qual a construção da nova unidade de celulose solúvel. Vale destacar que, com a forte retomada da demanda e os resultados operacionais históricos, a Companhia optou por reavaliar sua estrutura de dívida pré-pagando o montante principal de R\$ 510,0 milhões captados no início da crise, reduzindo sua exposição a dívidas de curto prazo e seu custo médio.

A velocidade de suas ações aliada a rápida recuperação da demanda, principalmente nos setores de reforma e construção civil, levou a Duratex a alcançar o melhor resultado de sua história por dois trimestres consecutivos, encerrando o ano com crescimento de 41,7% de seu EBITDA Ajustado e Recorrente e a geração de fluxo de caixa de R\$ 1.128,8 milhões ex projetos, o que reduziu seu endividamento para 1,15x dívida líquida/EBITDA Recorrente.

Diante da recuperação apresentada a partir do 2T20, maiores números de lançamentos imobiliários e da melhora da expectativa do crescimento da economia brasileira para 2021 – cuja projeção de crescimento do PIB de 2021 nas pesquisas FOCUS do Banco Central é de 3,5% – a Companhia segue otimista com o desempenho de suas operações em 2021, apesar de manter-se alerta e preparada para qualquer mudança repentina no cenário macroeconômico, bem como possíveis impactos decorrentes da pandemia COVID-19.

## Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
<b>DESTAQUES</b>								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	8.490	7.011	21,1%	8.187	3,7%	27.315	25.730	6,2%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m <sup>2</sup> )	7.687.490	5.830.101	31,9%	7.245.827	6,1%	24.274.772	13.483.484	80,0%
Volume Expedido Painéis (m <sup>3</sup> )	848.684	653.733	29,8%	890.294	-4,7%	2.826.767	2.504.371	12,9%
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>1.893.563</b>	<b>1.486.157</b>	<b>27,4%</b>	<b>1.778.026</b>	<b>6,5%</b>	<b>5.879.616</b>	<b>5.011.706</b>	<b>17,3%</b>
<b>Receita Líquida Consolidada Pro Forma</b>	<b>1.893.563</b>	<b>1.378.757</b>	<b>37,3%</b>	<b>1.778.026</b>	<b>6,5%</b>	<b>5.879.616</b>	<b>4.880.321</b>	<b>20,5%</b>
Lucro Bruto	617.837	315.501	95,8%	577.296	7,0%	1.851.820	1.294.144	43,1%
Lucro Bruto Pro Forma <sup>(1)</sup>	618.380	400.039	54,6%	578.181	7,0%	1.853.367	1.407.090	31,7%
Margem Bruta	32,6%	21,2%		32,5%		31,5%	25,8%	
Margem Bruta Pro Forma <sup>(1)</sup>	32,7%	29,0%		32,5%		31,5%	28,8%	
EBITDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	487.951	596.810	-18,2%	391.085	24,8%	1.292.390	1.359.188	-4,9%
Margem EBITDA CVM 527/12	25,8%	40,2%		22,0%		22,0%	27,1%	
Ajustes de eventos não Caixa	14.753	(27.390)	N/A	(13.505)	N/A	(113.541)	(137.713)	-17,6%
Eventos de Natureza Extraordinária <sup>(3)</sup>	13.464	(291.085)	N/A	56.207	-76,0%	109.457	(312.617)	N/A
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(4)</sup></b>	<b>516.168</b>	<b>278.335</b>	<b>85,4%</b>	<b>433.787</b>	<b>19,0%</b>	<b>1.288.306</b>	<b>908.858</b>	<b>41,7%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>27,3%</b>	<b>18,7%</b>		<b>24,4%</b>		<b>21,9%</b>	<b>18,6%</b>	
Lucro Líquido	301.635	284.736	5,9%	123.939	143,4%	453.983	405.727	11,9%
<b>Lucro Líquido Recorrente <sup>(1) (3)</sup></b>	<b>281.409</b>	<b>157.775</b>	<b>78,4%</b>	<b>175.719</b>	<b>60,1%</b>	<b>528.180</b>	<b>275.051</b>	<b>92,0%</b>
<b>Margem Líquida Recorrente <sup>(1) (3)</sup></b>	<b>14,9%</b>	<b>11,4%</b>		<b>9,9%</b>		<b>9,0%</b>	<b>5,6%</b>	
<b>INDICADORES</b>								
Liquidez Corrente <sup>(5)</sup>	1,75	1,63	7,4%	1,71	2,3%	1,75	1,63	7,4%
Endividamento Líquido <sup>(6)</sup>	1.477.308	1.705.318	-13,4%	1.885.353	-21,6%	1.477.308	1.705.318	-13,4%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM <sup>(7)</sup>	1,15	1,88	-38,8%	1,79	-35,8%	1,15	1,88	-38,8%
Patrimônio Líquido médio	5.034.179	4.849.252	3,8%	4.801.657	4,8%	4.900.242	4.746.646	3,2%
ROE <sup>(8)</sup>	24,0%	23,5%		10,3%		9,3%	8,5%	
ROE Recorrente	22,4%	13,0%		14,6%		10,8%	5,8%	
<b>AÇÕES</b>								
Lucro Líquido por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,4369	0,4128	5,8%	0,1795	143,4%	0,6575	0,5881	11,8%
Cotação de Fechamento (R\$)	19,14	16,72	14,5%	17,93	6,7%	19,14	16,72	14,5%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,51	7,15	5,0%	7,07	6,2%	7,51	7,15	5,0%
Ações em tesouraria (ações)	1.223.698	2.051.716	-40,4%	1.577.137	-22,4%	1.223.698	2.051.716	-40,4%
Valor de Mercado (R\$1.000)	13.217.334	11.532.332	14,6%	12.375.418	6,8%	13.217.334	11.532.332	14,6%

(1) Evento não recorrente: **4T20**: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 543 mil; **3T20**: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 885 mil; **2T20**: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 505 mil; **1T20**: CPV: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 624 mil; **4T19**: CPV: reestruturação madeira (+) R\$ 19.923 mil, revisão da política de estoques (+) R\$ 59.572 mil, reestruturação Deca (+) R\$ 2.889 mil, reestruturação revestimentos cerâmicos (+) R\$ 6.699 mil; Receita Líquida: alienação de ativos florestais (-) 4.546 mil; **3T19**: CPV: encerramento da unidade de Santa Luzia (+) R\$ 3.649 mil; **2T19**: CPV: encerramento da unidade de São Leopoldo (+) R\$ 11.844 mil; **1T19**: Receita Líquida: alienação de ativos florestais (-) R\$ 5.535 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12;

(3) Evento de natureza extraordinária: **4T20**: Lei Roanet (+) R\$ 2.220 mil; *Impairment* de ativos (+) R\$ 14.141 mil, reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 12.940 mil, reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) 543 mil; celulose solúvel (-) R\$ 16.380 mil; **3T20**: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 1.337 mil; provisão ação judicial INSS 1/3 Férias (+) R\$18.290 mil, reestruturação Colombia (-) R\$ 1.634 mil;

venda de fazendas da controlada Duratex Florestal (-) R\$ 4.942 mil, celulose solúvel (+) R\$ 43.156 mil; **2T20**: Doações (+) R\$ 7.149 mil, venda de ativos (-) R\$ 8.500 mil, reestruturação de exteriores madeira (+) R\$ 1.000 mil, investimento celulose solúvel (+) R\$ 23.625,0 mil, reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 505 mil; **4T19**: reestruturação madeira (-) R\$ 433.778; reestruturação Deca (-) R\$ 18.241 mil, reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 25.500 mil, revisão da política de estoque (-) R\$ 59.572 mil, ajustes PDD (-) R\$ 3.035 mil, provisão INSS (-) R\$ 12.760 mil, lei Rouanet (-) R\$ 4.406 mil, reversão ICMS base de cálculo PIS/COFINS (-) R\$ 16.415 mil; **3T19**: encerramento da unidade de Santa Luzia (+) R\$ 4.824 mil, venda de fazendas da controlada Duratex Florestal (-) R\$ 646 mil;

(4) EBITDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários.

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (*Return on Equity*): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

## GESTÃO ESTRATÉGICA E INVESTIMENTOS

Os investimentos do trimestre somaram R\$ 161,7 milhões, dos quais R\$ 103,6 milhões foram investidos em ativos imobilizados e intangíveis, um aumento de 36,5% em relação ao mesmo período de 2019, e R\$ 58,1 milhões para formação de ativo biológico. No tocante aos investimentos em ativos imobilizados e intangíveis, foram dispendidos R\$ 15,2 milhões no projeto de implantação do sistema SAP S/4Hana na Divisão de Revestimentos Cerâmicos, que terá seu processo de implementação iniciado no próximo trimestre, passo importante no processo de digitalização da Companhia, propiciando conectividade com soluções digitais de mercado. Além disto, foi realizada a aquisição de um equipamento de Deposição física de vapor (PVD - *Physical Vapor Deposition*) com o intuito de alavancar a produtividade de peças do segmento luxo da Deca, sem efeitos na capacidade nominal.

No ano, foram dispendidos R\$ 487,4 milhões, sendo R\$ 302,1 milhões em imobilizado e intangíveis, incluindo o investimento de R\$ 5,4 milhões na nova linha de Revestimentos Cerâmicos iniciado em 2019 e R\$ 20,5 milhões referente à aquisição de terras localizadas na região de Itapetininga que possibilitará à Companhia reduzir ainda mais os seus custos de produção de painéis de madeira, dada a redução do raio médio entre floresta e fábrica, e R\$ 185,3 milhões na formação de ativo biológico.

Vale ressaltar ainda que em 2020 foi aprovada a aquisição na Divisão Madeira de um equipamento Baixa Pressão (BP) com um investimento de R\$ 55,0 milhões para expansão da capacidade de revestimento de chapas cruas, sem impactar na capacidade nominal, reforçando o foco da Companhia na estratégia de diferenciação, com previsão do início de operação da linha em outubro de 2021.

R\$'000	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
Ativo imobilizado	<b>77.694</b>	62.180	25,0%	<b>47.745</b>	62,7%	<b>247.960</b>	250.079	-0,8%
Ativo Intangível	<b>25.928</b>	13.706	89,2%	<b>12.009</b>	115,9%	<b>54.178</b>	26.441	104,9%
Ativo biológico	<b>58.108</b>	45.261	28,4%	<b>52.725</b>	10,2%	<b>185.270</b>	179.169	3,4%
<b>Total</b>	<b>161.730</b>	<b>121.147</b>	<b>33,5%</b>	<b>112.479</b>	<b>43,8%</b>	<b>487.408</b>	<b>455.689</b>	<b>7,0%</b>

## Operações

### DIVISÃO MADEIRA

DESTAQUES	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m³)</b>								
STANDARD	489.767	388.030	26,2%	539.058	-9,1%	1.672.937	1.490.815	12,2%
REVESTIDOS	358.917	265.703	35,1%	351.236	2,2%	1.153.830	1.013.556	13,8%
TOTAL	848.684	653.733	29,8%	890.294	-4,7%	2.826.767	2.504.371	12,9%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA	1.055.968	829.814	27,3%	991.801	6,5%	3.251.027	2.933.804	10,8%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	1.055.968	722.414	46,2%	991.801	6,5%	3.251.027	2.802.419	16,0%
MERCADO INTERNO	772.047	652.638	18,3%	720.442	7,2%	2.384.037	2.215.625	7,6%
MERCADO EXTERNO	283.921	177.176	60,2%	271.359	4,6%	866.990	718.179	20,7%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)	1.244,2	1.269,3	-2,0%	1.114,0	11,7%	1.150,1	1.171,5	-1,8%
Receita Líquida Unitária - Pro Forma	1.244,2	1.105,1	12,6%	1.114,0	11,7%	1.150,1	1.119,0	2,8%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido)	(690,6)	(765,5)	-9,8%	(664,3)	4,0%	(686,3)	(722,9)	-5,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido) Pro-forma <sup>(1)</sup>	(690,6)	(682,2)	1,2%	(664,3)	4,0%	(686,3)	(701,2)	-2,1%
Lucro Bruto	321.287	143.190	124,4%	300.789	6,8%	996.796	696.276	43,2%
Lucro Bruto Pro-forma <sup>(1)</sup>	321.287	193.096	66,4%	300.789	6,8%	996.796	759.097	31,3%
Margem Bruta	30,4%	17,3%		30,3%		30,7%	23,7%	
Margem Bruta Pro-forma <sup>(1)</sup>	30,4%	26,7%		30,3%		30,7%	27,1%	
Despesa com Vendas	(116.721)	(87.385)	33,6%	(118.206)	-1,3%	(420.877)	(380.769)	10,5%
Despesa com Vendas Pro-forma <sup>(1)</sup>	(116.721)	(86.197)	35,4%	(118.206)	-1,3%	(420.877)	(379.581)	10,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(35.051)	(30.261)	15,8%	(25.597)	36,9%	(106.221)	(101.336)	4,8%
Lucro Operacional antes do Financeiro	150.194	361.213	-58,4%	142.099	5,7%	427.910	538.473	-20,5%
Depreciação, amortização e exaustão	100.105	138.574	-27,8%	99.186	0,9%	363.651	414.304	-12,2%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	38.257	73.088	-47,7%	25.486	50,1%	104.367	170.697	-38,9%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	288.556	572.875	-49,6%	266.771	8,2%	895.928	1.123.474	-20,3%
Margem EBITDA CVM 527/12	27,3%	69,0%		26,9%		27,6%	38,3%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	19.457	(17.279)	N/A	(15.751)	N/A	(117.270)	(126.045)	-7,0%
Benefícios a Empregados	(746)	(4.614)	-83,8%	927	N/A	3.484	(7.977)	N/A
Evento Extraordinário <sup>(3)</sup>	12.855	(383.124)	N/A	185	6848,6%	6.107	(419.592)	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	320.122	167.858	90,7%	252.132	27,0%	788.249	569.860	38,3%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	30,3%	23,2%		25,4%		24,2%	20,3%	

(1) Evento não recorrente: **4T19**: CPV: reestruturação madeira (+) R\$ 19.923 mil, revisão da política de estoques (+) R\$ 34.529 mil, Receita Líquida: alienação de ativos florestais (-) R\$ 107.400 mil; **2T19**: CPV: ajuste fiscal referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (-) R\$ 9.146 mil; **1T19**: Receita Líquida: alienação de ativos florestais (-) R\$ 23.985 mil e venda de florestas para terceiros (-) R\$ 1.489 mil. CPV: depreciação, amortização e exaustão (+) R\$ 18.450 mil, referente à venda de florestas para Suzano Papel e Celulose e outros;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12

(3) Evento Extraordinário: **4T20**: Reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 6.470 mil, impairment de ativos (+) R\$ 5.614 mil, lei Ruanet (+) R\$ 771 mil; **3T20**: provisão ação judicial INSS 1/3 Férias (+) R\$ 6.761 mil, reestruturação Colômbia (-) R\$ 1.634 mil; venda de fazendas da controlada Duratex Florestal (-) R\$ 4.942; **2T20**: Doações (+) R\$ 4.448 mil, venda de ativos (-) R\$ 8.500 mil, reestruturação de exteriores madeira (+) R\$ 1.000 mil; **1T20**: Reversão de provisão de estoque da Divisão Madeira (-) R\$ 1.600 mil; venda de ativos e florestas (-) R\$ 2.281 mil; **4T19**: reestruturação madeira (-) R\$ 433.778; revisão da política de estoque (-) R\$ 34.529 mil, ajustes PDD (-) R\$ 3.035 mil, provisão INSS (-) R\$ 12.760 mil, lei roanet (-) R\$ 4.406 mil, reversão ICMS base de cálculo PIS/COFINS (-) R\$ 16.415 mil; **3T19**: venda de fazendas da controlada Duratex Florestal (-) R\$ 646 mil; **2T19**: venda de fazendas da controlada Duratex Florestal (-) R\$ 1.202 mil e ajuste fiscal referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (-) R\$ 9.146 mil; **1T19**: Alienação de terras e florestas (-) R\$ 23.985 mil e venda de florestas para terceiros (-) R\$ 1.489 mil.

A Divisão Madeira começou o ano de 2020 apresentando desempenho acima do esperado, porém, em meio ao cenário COVID-19, mesmo com o maior direcionamento de volumes ao mercado externo, fez-se necessária a suspensão de suas operações, o que levou a um forte impacto nos seus resultados principalmente no segundo trimestre do ano. Todavia, a eficiente gestão de custos aliada ao rápido reposicionamento no mercado e a elevada qualidade de atendimentos aos clientes, compensou as quedas apresentadas e levou a Divisão a encerrar 2020 com alta de 38,3% no seu EBITDA Ajustado e Recorrente.

Segundo dados do IBÁ, o mercado de painéis de madeira aumentou em 23,4% a demanda em comparação ao mesmo período do ano anterior, sendo 27,5% em MDF e 18,0% em MDP. Os volumes apresentaram crescimento de 23,4% no mercado interno e 22,6% no mercado externo. No ano, o mercado apresentou crescimento de 6,5% versus 2019, do qual 2,8% em MDP e 9,3% em MDF. Já as exportações apresentaram alta de 5,9% sobre o ano de 2019.

No trimestre, a Divisão expediu 848,7 mil m³, alta de 29,8% em relação ao quarto trimestre de 2019, enquanto no ano a expedição foi de 2.826,8 mil m³, 12,9% acima do ano de 2019. Este aumento, acima do mercado, pode ser justificado pela robusta estratégia de retomada e posicionamento dos produtos da Companhia no mercado, o que, aliado ao fortalecimento das relações com clientes, impulsionou-a a apresentar relevantes ganhos de *market share* em todas as suas linhas de produtos, em especial na de revestidos, cujo crescimento nas vendas foi de 35,1% no trimestre e 13,8% no ano sobre os mesmos períodos de 2019. No mercado externo, apesar do forte impacto da COVID-19 nos países da América Latina, principais mercados da Companhia, o aumento das vendas para mercados diversificados e a estratégia de fortalecimento das exportações, levou a um aumento de aproximadamente 60,0% e 30,0% nos volumes exportados na comparação trimestral e anual, superando assim o crescimento apresentado pelo mercado.

A bem-sucedida estratégia de aumento de preços levou a receita unitária do trimestre a apresentar alta de 12,6%, o que resultou na receita líquida R\$ 1.056,0 milhões, 46,2% acima do 4T19. Contudo, no ano, com o relevante crescimento das vendas, aumentou também a exposição em produtos de menor valor agregado, o que, mesmo com os incrementos de preço, levou a receita líquida unitária anual a apresentar alta de apenas 2,8% sobre 2019.

As ações de reestruturação realizadas nos últimos anos, em especial a otimização de ativos, somadas às iniciativas de redução de custos efetivadas no ano, vêm sendo consecutivamente destaque na Divisão Madeira que, ao alcançar maiores níveis de utilização de capacidade fabril, reduziu em 2,1% seu custo caixa unitário anual em relação a 2019, enquanto no 4T20 teve leve alta de 1,2% *versus* o 4T19. Já as despesas gerais e administrativas, afetadas pelo maior dispêndio com consultorias, apresentaram alta tanto na comparação anual quanto trimestral, contudo seu percentual sobre a Receita Líquida da Divisão foi 0,9 p.p. e 0,3 p.p. abaixo do apresentado no 4T19 e 2019 respectivamente. O aumento do volume vendido também levou as despesas com vendas a apresentarem alta nos períodos em questão.

Diante do maior controle de custos e despesas associado a implementação de preços e maior volume vendido, o EBITDA Ajustado e Recorrente encerrou o trimestre em R\$ 320,1 milhões, 90,7% acima do mesmo período do ano anterior, enquanto a margem EBITDA Ajustado e Recorrente foi de 30,3%. No ano, o EBITDA Ajustado e Recorrente foi de R\$ 788,2 milhões, 38,3% acima do apresentado em 2019, e margem de 24,2%.

## DIVISÃO DECA

DESTAQUES	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
<b>EXPEDIÇÃO (em '000 peças)</b>								
BÁSICOS	2.989	2.433	22,9%	2.623	14,0%	8.933	8.267	8,1%
ACABAMENTO	5.501	4.578	20,2%	5.564	-1,1%	18.382	17.463	5,3%
TOTAL	8.490	7.011	21,1%	8.187	3,7%	27.315	25.730	6,2%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	548.949	437.776	25,4%	511.157	7,4%	1.717.650	1.578.093	8,8%
MERCADO INTERNO	514.396	417.090	23,3%	479.863	7,2%	1.617.243	1.497.357	8,0%
MERCADO EXTERNO	34.553	20.686	67,0%	31.294	10,4%	100.407	80.736	24,4%
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	64,7	62,4	3,6%	62,4	3,6%	62,9	61,3	2,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$/por peça expedida)	(38,9)	(44,2)	-12,1%	(37,8)	2,9%	(39,4)	(40,6)	-3,1%
Custo Caixa Unitário- Pro Forma (em R\$/por peça expedida) <sup>(1)</sup>	(38,9)	(40,8)	-4,7%	(37,8)	2,9%	(39,4)	(39,2)	0,3%
Lucro Bruto	196.922	104.253	88,9%	178.921	10,1%	550.976	432.657	27,3%
Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup>	196.922	128.112	53,7%	178.921	10,1%	550.976	468.360	17,6%
Margem Bruta	35,9%	23,8%		35,0%		32,1%	27,4%	
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	35,9%	29,3%		35,0%		32,1%	29,7%	
Despesa com Vendas	(66.871)	(64.650)	3,4%	(63.332)	5,6%	(239.172)	(243.349)	-1,7%
Despesa com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(66.871)	(62.887)	6,3%	(63.332)	5,6%	(239.172)	(241.586)	-1,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(30.779)	(25.273)	21,8%	(24.260)	26,9%	(102.706)	(90.243)	13,8%
Lucro Operacional antes do Financeiro	87.447	(17.097)	-611,5%	73.873	18,4%	168.438	57.277	194,1%
Depreciação e amortização	26.460	27.958	-5,4%	27.514	-3,8%	109.461	117.828	-7,1%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	113.907	10.861	948,8%	101.387	12,3%	277.899	175.105	58,7%
Margem EBITDA CVM 527/12	20,8%	2,5%		19,8%		16,2%	11,1%	
Benefícios a Empregados	478	(6.014)	N/A	982	-51,3%	3.672	(4.208)	N/A
Evento Extraordinário <sup>(3)</sup>	10.719	62.173	-82,8%	11.139	-3,8%	24.475	73.701	-66,8%
EBITDA Ajustado e Recorrente	125.104	67.020	86,7%	113.508	10,2%	306.046	244.598	25,1%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	22,8%	15,3%		22,2%		17,8%	15,5%	

(1) Eventos não recorrentes: **2T20**: Doações (+) R\$ 2.617 mil; **2T19**: CPV: encerramento da unidade de São Leopoldo (+) R\$ 11.844 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Evento de natureza extraordinária: **4T20**: Reversão do ágio Viva Decora (+) R\$ 6.470 mil, Impairment de ativos (+) R\$ 3.853 mil lei Rouanet (+) R\$ 396 mil; **3T20**: provisão ação judicial INSS 1/3 Férias (+) R\$ 11.139 mil; **2T20**: Doações (+) R\$ 2.617 mil; **4T19**: : reestruturação Deca (-) R\$ 18.241 mil, revisão da política de estoque (-) R\$ 20.970 mil, ajustes PDD (-) R\$ 1.763 mil, provisão INSS (-) R\$ 5.603 mil, reversão ICMS base de cálculo PIS/COFINS (-) R\$ 12.739 mil; **2T19**: encerramento da unidade de São Leopoldo (+) R\$ 30.400 mil, ajuste fiscal referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (-) R\$ 18.872 mil.

O ano de 2020 foi desafiador para a Deca, logo no primeiro trimestre impactada pela enchente de sua unidade de metais em São Paulo, a Divisão ainda sofreu grande retração da demanda com o fechamento da economia decorrente da pandemia, o que somente começou a dar sinais de melhora após a reabertura das lojas. Todavia, o fortalecimento das ações comerciais em diferentes frentes, como a indústria alimentícia, bem como as diferenciadas ações de marketing realizadas com clientes e a forte retomada do setor de reformas, foram suficientes para alavancar o crescimento de 25,1% do EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão no ano.

A construção civil, após a forte queda apresentada no primeiro semestre, demonstrou contínua melhora conforme dados divulgados pela ABRAMAT, que indicou aumento médio de 12,5% no trimestre em relação ao 4T19 do faturamento deflacionado. Contudo, esta melhora foi insuficiente para compensar os efeitos da crise COVID-19 no setor, levando a

retração no faturamento deflacionado de 0,4% no acumulado do ano.

No consolidado do trimestre, a Deca apresentou crescimento de 21,1% no volume vendido em relação ao mesmo período de 2019, totalizando 8.490,0 mil peças. Enquanto no ano, este crescimento foi de 6,2% sobre 2019, com total de 27.315,0 mil peças vendidas. Este resultado decorre não só da melhora da demanda, mas da agilidade da Divisão em adaptar-se ao cenário e agir no fortalecimento da execução comercial, em especial com a diversificação de canais, como o crescimento do canal alimentício e o lançamento do seu *market place*.

A Divisão apurou alta de 25,4% na Receita Líquida do trimestre em relação ao 4T19 e de 8,8% no ano sobre 2019, totalizando em R\$ 548,9 milhões e R\$ 1.717,6 milhões, respectivamente. O grande aumento do volume vendido, em especial da marca Hydra, desencadeou uma maior exposição da Deca em mercados de menor valor agregado, o que compensou parcialmente os aumentos de preços implementados, resultando em alta de 3,6% e 2,5% da Receita Líquida Unitária na comparação trimestral e anual.

A prioridade dada ao pilar de eficiência operacional nos últimos dois anos, que levou a Divisão a consolidar seus ativos, reduzir estrategicamente seu número de SKU's, além de buscar soluções *asset light*, aliado aos projetos de redução de custos e a melhora de produtividade das fábricas, fez com que o custo caixa unitário da Divisão apresentasse queda de 4,7% em relação ao 4T19 e se mantivesse estável frente ao ano de 2019. E, ainda, mesmo com um aumento expressivo no volume vendido, as despesas com vendas apresentaram queda na comparação anual e crescimento de apenas 6,3% no 4T20 sobre o 4T19. Se analisadas as despesas com vendas unitárias nota-se uma queda de 12,2% no quarto trimestre e de 6,7% no ano quando comparados aos mesmos períodos de 2019. Todavia, conforme já mencionado, os gastos pontuais com consultorias que auxiliaram a Companhia a alcançar estas fortes reduções, levaram as despesas gerais e administrativas a apresentarem crescimento de 21,8% sobre o 4T19 e de 13,8% quando comparado ao ano de 2019.

As ações citadas resultaram no aumento de 86,7% do EBITDA Ajustado e Recorrente trimestral da Deca, alcançando margem de 22,8%, ressaltando a melhora de produtividade apresentada no período. No ano, compensando os impactos das enchentes e o cenário COVID-19, a alta foi de 25,1%, totalizando o EBITDA Ajustado e Recorrente em R\$ 306,0 milhões.

## DIVISÃO REVESTIMENTOS CERÂMICOS

DESTAQUES	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
<b>EXPEDIÇÃO (em 'm²)</b>								
ACABAMENTO	7.687.490	5.830.101	31,9%	7.245.827	6,1%	24.274.772	13.483.484	80,0%
<b>TOTAL</b>	<b>7.687.490</b>	<b>5.830.101</b>	<b>31,9%</b>	<b>7.245.827</b>	<b>6,1%</b>	<b>24.274.772</b>	<b>13.483.484</b>	<b>80,0%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA	288.646	218.567	32,1%	275.068	4,9%	910.939	499.809	82,3%
MERCADO INTERNO	261.429	200.947	30,1%	248.714	5,1%	820.596	465.337	76,3%
MERCADO EXTERNO	27.217	17.620	54,5%	26.354	3,3%	90.343	34.472	162,1%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	37,5	37,5	0,2%	38,0	-1,1%	37,5	37,1	1,2%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(23,3)	(24,6)	-5,4%	(23,2)	0,3%	(23,6)	(23,6)	-0,3%
Custo Cx Unit.Pro Forma (R\$/m² expedido) <sup>(1)</sup>	(23,2)	(22,8)	2,0%	(23,1)	0,5%	(23,5)	(22,6)	4,1%
Lucro Bruto	99.628	68.058	46,4%	97.586	2,1%	304.048	165.211	84,0%
Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup>	100.171	78.830	27,1%	98.471	1,7%	305.595	179.632	70,1%
Margem Bruta	34,5%	31,1%		35,5%		33,4%	33,1%	
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	34,7%	36,1%		35,8%		33,5%	35,9%	
Despesa com Vendas	(30.637)	(48.526)	-36,9%	(30.513)	0,4%	(121.101)	(91.863)	31,8%
Despesa com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(30.637)	(31.487)	-2,7%	(30.513)	0,4%	(121.101)	(74.824)	61,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.197)	(10.317)	-39,9%	(6.565)	-5,6%	(25.244)	(23.583)	7,0%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma <sup>(2)</sup>	(6.197)	(8.538)	-27,4%	(6.565)	-5,6%	(25.202)	(21.804)	15,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	56.633	5.470	935,3%	54.429	4,0%	145.122	43.691	232,2%
Depreciação e amortização	12.475	7.604	64,1%	11.654	7,0%	43.028	16.918	154,3%
EBITDA CVM 527/12 <sup>(3)</sup>	69.108	13.074	428,6%	66.083	4,6%	188.150	60.609	210,4%
Margem EBITDA CVM 527/12	23,9%	6,0%		24,0%		20,7%	12,1%	
Benefícios a Empregados	(4.436)	517	N/A	337	N/A	(3.427)	517	N/A
Evento Extraordinário <sup>(4)</sup>	6.270	29.866	-79,0%	1.727	263,1%	9.288	33.274	-72,1%
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>70.942</b>	<b>43.457</b>	<b>63,2%</b>	<b>68.147</b>	<b>4,1%</b>	<b>194.011</b>	<b>94.400</b>	<b>105,5%</b>
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	24,6%	19,9%		24,8%		21,3%	18,9%	

(1) Eventos não recorrentes: **4T20**: CPV: reestruturação de Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 543; **3T20**: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 885 mil **2T20**: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 505 mil; CPV: encerramento da unidade de Santa Luzia (+) R\$ 3.649 mil; **1T20**: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (+) R\$ 624 mil; **4T19**: pagamento de indenizações (-) R\$ 6.699 mil, revisão da política de estoque (-) R\$ 4.073 mil;

(2) Despesas Gerais e Administrativas: **1T20**: Reestruturação Ceccrisa: (+) R\$ 42 mil; **4T19**: pagamento de indenizações (-) R\$ 18.819 mil;

(3) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(4) Evento de natureza extraordinária: **4T20**: Reestruturação revestimentos cerâmicos (+) R\$ 543,0; lei Rouanet (+) R\$ 1.053 mil, impairment de ativos (+) R\$ 4.674 mil; **3T20**: Reestruturação revestimentos

cerâmicos (+) R\$ 1.337 mil, provisão ação judicial INSS 1/3 Férias (+) R\$ 390 mil **2T20**: Reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 505 mil, Doações (+) R\$ 84 mil; **4T19**: reestruturação Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 25.500 mil, revisão da política de estoque (-) R\$ 4.073 mil, provisão legais de processos civis e trabalhistas (-) R\$ 275 mil; **3T19**: encerramento da unidade de Santa Luzia (+) R\$ 4.824 milhões; **2T19**: ajuste fiscal referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (-) R\$ 1.416 mil.

A Divisão de Revestimentos Cerâmicos começou o ano com o objetivo de maximizar a captura de sinergias entre as marcas Ceusa e Portinari. Já com a estrutura administrativa e comercial remodelada, a potencialização das marcas e redução de custos garantiram que os resultados anuais superassem as estimativas iniciais, com a margem EBITDA alcançando a marca de 24,6% no 4T20. Vale destacar que este resultado só não foi melhor devido ao cenário de pandemia, que além da forte perda de demanda, incluiu decreto governamental em que todas as fábricas tiveram que, temporariamente, reduzir em 50% o número de colaboradores, o que impactou diretamente a produção. Com a reabertura da economia, assim como na Deca, a Divisão teve forte aquecimento, passando a operar a *full capacity* em meados do terceiro trimestre.

O mercado de Revestimentos Cerâmicos, segundo dados da ANFACER, apresentou no trimestre crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto no ano este crescimento foi de 2,5%. O nível de utilização da indústria encerrou o trimestre com aproximadamente 84,0% de utilização da capacidade instalada, patamar superior ao apresentado no 4T19. A Divisão de Revestimentos Cerâmicos, que opera com as marcas Ceusa e Portinari, apresentou crescimento acima do mercado, alcançando 96,0% de utilização da sua capacidade fabril no período.

Mesmo com parte de seus ativos ainda em processo de melhoria, o volume expedido no trimestre foi de 7.687,5 mil de m<sup>2</sup>, crescimento de 31,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cumpre destacar que no 4T19 a Companhia já havia consolidado os resultados da Cecrisa. No ano, mesmo finalizado o processo de *ramp-up* da nova linha de grandes formatos, a desaceleração da produção das demais linhas diante do cenário pandêmico resultou em um volume vendido de 24.274,8 mil m<sup>2</sup>, aquém do potencial da Divisão, apesar de representar crescimento de 80,0% frente ao ano de 2019.

No trimestre, a Receita Líquida apresentou alta de 32,1% sobre o mesmo período de 2019. Isto deu-se devido ao relevante aumento do volume vendido, enquanto no ano, este aumento foi de 82,3% sobre 2019. Importante destacar que, com a consolidação, a Companhia optou por descontinuar a marca Cecrisa, que teve seus estoques vendidos ao longo do ano de 2020. Por esta razão, mesmo com um ágil processo de captura de sinergias entre as marcas Ceusa e Portinari, a receita líquida unitária da Divisão apresentou alta de apenas 1,2% frente ao ano de 2019.

No que tange a custos e despesas, o sucesso da captura de sinergias fica mais latente com as despesas gerais e administrativas, que apresentaram queda de 27,4% sobre o 4T19, no qual a Companhia já havia integrado a Cecrisa. Ainda, mesmo com o aumento significativo no volume de vendas, a Divisão conseguiu reduzir em 2,7% suas despesas com vendas quando comparado ao quarto trimestre de 2019. Com a retomada das operações a plena capacidade, o custo caixa unitário foi apenas 2,0% acima do 4T19, crescimento este abaixo da inflação do período. É importante destacar que as restrições de circulação nas fábricas permaneceram até meados do mês de julho, repercutindo em uma menor utilização fabril, o que levou seu custo caixa unitário a apresentar, no ano de 2020, alta de 4,1% em relação ao mesmo período de 2019.

Assim sendo, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão no trimestre foi de R\$ 70,9 milhões, 63,2% acima do mesmo período de 2019, enquanto a margem EBITDA foi de 24,6%, 4,7 p.p. acima da apresentada no 4T19, em linha com o esperado para o processo de captura de sinergias. No ano, o EBITDA Ajustado e Recorrente totalizou R\$ 194,0 milhões, aumento de 105,5% frente ao mesmo período do ano anterior, devido a consolidação dos resultados da Cecrisa e melhorias advindas das capturas de sinergias. Destaca-se que com este resultado a Divisão passa a representar 15,1% do EBITDA total da Companhia.

## CELULOSE SOLÚVEL

Em dezembro de 2019, a Companhia aprovou a criação da LD Celulose, nova *Joint Venture* de celulose solúvel em parceria com a austríaca Lenzing. Este projeto envolve a construção de uma nova fábrica de celulose solúvel com capacidade de produção anual de 500 mil toneladas, localizada na região do Triângulo Mineiro (MG). Vale destacar que tanto o orçamento do projeto quanto o cronograma de obras seguem em linha com as estimativas iniciais e que, ao final de 2020, já apresentava 48% do andamento das obras concluído.

No ano, a Companhia realizou o investimento financeiro de R\$ 523,1 milhões, além do aporte florestal 43 mil hectares, cujo valor foi de R\$ 487,0 milhões, o que representa cerca de 80% do capital financeiro total que será investido no novo negócio. Consolidado por meio de equivalência patrimonial, a Divisão apresentou resultado negativo de R\$ 69,6 milhões, dado os gastos com consultorias, variação cambial e estrutura da nova empresa. Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratarem de um projeto de investimento, os resultados da nova Divisão de celulose solúvel foram

considerados como evento não recorrente.

Apesar do cenário desafiador ao longo das negociações da estrutura de financiamento, como as oscilações do preço da celulose e as medidas de distanciamento social advindas da crise COVID-19, que restringiram as visitas ao local e obrigaram os processos a serem realizados por meio de ferramentas virtuais, a negociação foi bem-sucedida e, como reconhecimento, foi ganhadora dos prêmios "Loan of the year", "Infrastructure of the year: Brazil" e "Syndicated Loan" do LatinFinance Awards, veículo especializado na cobertura de mercados financeiros.

## Mercado de Capitais

No quarto trimestre de 2020, a Companhia apresentou valor de mercado de R\$ 13.217,3 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 19,14 em 30/12/2020.

O preço final da ação teve valorização de 6,7% quando comparado ao trimestre anterior, passando de R\$ 17,93 para R\$ 19,14, refletindo a expectativa do mercado em relação aos resultados da Companhia. Já o índice Ibovespa apresentou valorização de 0,4% no período.

No trimestre, foram realizados 185.156.800 negócios com as ações no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões ou uma média diária de negociação de R\$ 60,7 milhões.

Não foram registradas alterações na estrutura acionária da Companhia em comparação com o último trimestre divulgado.

### DIVIDENDOS

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado do período.

Por deliberação do Conselho de Administração, foram creditados juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 217,1 milhões ou R\$ 0,3143821646 por ação, que serão pagos até 30/04/2021 com retenção de 15% do imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos de R\$ 0,2672248399 por ação, excetuados dessa retenção os acionistas pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentos. Os juros tiveram como base de cálculo a posição acionária final do dia 11/12/2020 e foram creditados de forma individualizada a cada acionista nos registros da Companhia em dezembro de 2020.

Como evento subsequente ao 4T20, foi aprovado em fevereiro de 2021 a distribuição de dividendos adicionais referente ao exercício de 2020 no valor bruto de R\$ 300,0 milhões.

No total a Companhia pagará o valor bruto de 0,7488116872 por ação, finalizando o ano com o *dividend yield* de 3,9% e um *payout* de 113,2%.

## Desempenho Socioambiental (ESG)

### VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado no quarto trimestre totalizou R\$ 727,5 milhões. Desse montante, R\$ 153,6 milhões, 21,1% do Valor Adicionado, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições. No Acumulado do ano, a Companhia apresentou R\$ 2.201,1 milhões de Valor Adicionado.

### GESTÃO DE PESSOAS

A Companhia terminou o quarto trimestre de 2020 apresentando um quadro com 13.241 colaboradores, 13,0% superior ao número apresentado no 4T19. Vale destacar que além da Duratex ter priorizado a manutenção de empregos diante das incertezas advindas da pandemia, ainda aumentou em 3,6% o número de colaboradores quando comparado ao 3T20, o que representou a criação de 460 novos postos de trabalho.

(R\$ '000)	4º tri/20	4º tri/19	%	3º tri/20	%	2020	2019	%
<b>COLABORADORES (quantidade)</b>	<b>13.241</b>	11.714	13,0%	<b>12.781</b>	3,6%	<b>13.241</b>	11.714	13,0%
Remuneração	<b>134.150</b>	118.718	13,0%	<b>125.638</b>	6,8%	<b>493.089</b>	454.482	8,5%
Encargos legais obrigatórios	<b>80.359</b>	67.697	18,7%	<b>72.856</b>	10,3%	<b>271.277</b>	241.820	12,2%
Benefícios diferenciados	<b>33.743</b>	30.102	12,1%	<b>31.246</b>	8,0%	<b>121.725</b>	116.871	4,2%

## TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES

A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA), indica a recorrência de lesões em relação ao tempo total trabalhado por todos os colaboradores durante um período definido. As operações brasileiras encerraram o ano com taxa de 1,81, um resultado melhor em 14,2% quando comparado ao mesmo período de 2019. Já as operações colombianas apresentaram uma piora de 33,2%, saindo de um TFA de 22,10 para 29,44 ao final do quarto trimestre de 2020.

## EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

A Duratex acompanha e controla as emissões da Companhia, seguindo as diretrizes aceitas para os Escopos 1, 2 e 3, sendo o Inventário Anual auditado por terceira parte. As emissões de GEE são publicadas anualmente no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. A Companhia reporta também as intensidades das emissões diretas, ou seja, as emissões de GEE, permitindo assim acompanhar a evolução do desempenho em cada negócio da Companhia

As emissões absolutas de gases de efeito estufa aumentaram em 61,4% em comparação ao ano anterior devido à consolidação das unidades fabris de Revestimentos Cerâmicos adquiridas em 2019. Ainda, houve redução na emissão de escopo 2 na Colômbia, devido o fator de emissão ser menos intensivo em carbono da energia elétrica consumida nas unidades de Painéis. Os indicadores de intensidade de emissão de gases de efeito estufa por unidade de produção demonstram uma redução nos negócios da Deca. Vale ressaltar que a maior parte das emissões de Painéis são emissões de carbono biogênico.

Embora no ano de 2020 a Duratex tenha consolidado as operações da Cecrisa, que são intensivas em carbono, a Companhia espera não ter impactos significativos em seu balanço de carbono do ano, dada a compensação com os resultados da atividade florestal.

## CONSUMO DE ENERGIA

No consumo total de energia das operações considera-se o consumo de combustíveis renováveis e não-renováveis. Também é apresentada a proporção de energia renovável consumida e a intensidade energética das unidades.

O consumo de energia renovável permanece significativo na Companhia em 2020, representando 58,8% da matriz energética. O destaque é a operação da Madeira, com 83,5% de sua matriz energética proveniente de fontes renováveis. No período a ecoeficiência energética aumentou em quase a totalidade dos negócios, ou seja, a quantidade de energia consumida para produção de uma unidade reduziu, com destaque para a queda de 45,7% na Hydra.

## CONSUMO DE ÁGUA

A água consumida pela Duratex provém, em sua maioria, de água subterrânea, seguida por água de concessionária e águas superficiais.

A Companhia finalizou o ano com o volume de reutilização de água superior ao consumido do ciclo hidrológico. Os volumes expressivos de reúso de água se dão nas unidades de Revestimentos Cerâmicos, em especial nas unidades fabris adquiridas da Cecrisa. O consumo de água captada reduziu no consolidado dos negócios, apesar do aumento relativo nas unidades de Hydra e Painéis na Colômbia.

## GERAÇÃO DE RESÍDUOS

A Companhia acompanha a geração de resíduos dos processos, bem como o volume destinado pelas unidades industriais para receptores previamente homologados, seguindo normas internas estabelecidas. Buscando o envio da menor quantidade possível de resíduos para aterros, é realizada a gestão do reaproveitamento interno, bem como da destinação de resíduos

para reciclagem, coprocessamento, reutilização e geração de energia, por exemplo, possibilitando o acompanhamento do reaproveitamento externo e novos usos de nossos resíduos.

A geração de resíduos da Companhia aumentou em comparação ao ano anterior, entretanto, vale ressaltar que 85,6% da quantidade de resíduos não destinados para disposição final, foram destinados para reciclagem, reutilização e outras operações de recuperação. O aumento deve-se principalmente às ações nas operações da Colômbia, em decorrência da compostagem de resíduos e redução nas operações do Brasil, com destaque para as operações de Louças e Revestimentos Cerâmicos.

## **Audidores independentes – Inst. CVM nº 381**

Procedimentos adotados pela Companhia e suas controladas.

A política de atuação da Companhia e de suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a dezembro de 2020, os auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, prestaram os seguintes serviços não relacionados à auditoria externa:

- Laudo de avaliação contábil para aporte na LD Celulose, contratado em 23 de janeiro de 2020, no valor de R\$ 223 mil.
- Revisão dos arquivos de escrituração contábil e fiscal – ECD e ECF, contratado em 30 de abril de 2020, no valor de R\$ 169 mil.
- Laudo de avaliação contábil de controlada, contratado em 01 de setembro de 2020, no valor de R\$ 165 mil.
- Consultoria sobre avaliação de moeda de controlada, contratado em 08 de outubro de 2020, no valor de R\$ 105,0 mil.

O montante da contratação representa 30,8% do total de honorários de auditoria global das demonstrações financeiras de 2020.

Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa prestados à Companhia e suas controladas. A política de atuação com a Companhia e suas controladas na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente e todos foram observados na prestação dos referidos serviços.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

**À Administração**